

Escola cidadã: prevenindo a desinformação e promovendo a tradução do conhecimento em saúde

Escuela ciudadana: prevenir la desinformación y promover la traducción del conocimiento en salud

Ana Valéria M. Mendonça¹

Maria Fátima de Sousa²

Resumo: O projeto escola cidadã visa promover ações estratégicas de educação e saúde para o exercício da cidadania, por meio do fortalecimento de redes sociais comunitárias com a implementação de projetos formativos, informacionais e comunicacionais, mediados por tecnologias, a partir de metodologias participativas. Trabalha as questões de saúde multidisciplinarmente, reforçando os aspectos de informação, comunicação e educação em saúde, com a perspectiva de proporcionar mais autonomia e governança com ações de comunicação midiática focadas na saúde coletiva, considerando o entendimento de que saúde é um estado de bem-estar físico e mental e depende diretamente das condições de vida da população. Trata-se de uma metodologia qualitativa e participativa, focada em oficinas cocriativas de produção de conteúdos, que têm como objetivo promover a circulação de saberes, fortalecendo o engajamento comunitário junto ao público participante, proporcionando a tomada de decisão quanto às boas práticas em saúde e ainda o discernimento sobre a desinformação e suas consequências na prevenção de doenças e promoção da saúde por meio de ações de educação, informação e comunicação em saúde. Quatro oficinas foram realizadas nas comunidades de Ceilândia e Itapoã, no Distrito Federal, envolvendo 32 pessoas. Foi abordada a importância da imunização em mulheres e como identificar e prevenir a desinformação a partir da cocriação de materiais comunicativos socializados com os grupos de interesse dos participantes das oficinas. Observou-se que os processos formativos foram satisfatórios, pois, além de serem construídas nuvens de palavras temáticas a cerca dos temas abordados, também foram elaborados cards para veiculação em mídias sociais e grupos de WhatsApp, demonstrando o elevado grau de engajamento da comunidade aos desafios propostos. Entre os relatos, observou-se o estímulo ao diálogo crítico frente aos riscos proporcionados pela desinformação, em particular, no período mais severo da pandemia de Covid-19 e ainda na atualidade. Outrossim, percebeu-se que a população já deu início aos desdobramentos desejados ao protagonismo em rede, organizando e viabilizando novos grupos multiplicadores da temática e da metodologia introduzidos pelo projeto.

Palavras-Chave: desinformação; tradução do conhecimento; informação em saúde; educação em saúde; comunicação em saúde.

Resumen: El proyecto escuela ciudadana tiene como objetivo promover acciones estratégicas de educación y salud para el ejercicio de la ciudadanía, a través del fortalecimiento de las redes sociales comunitarias con la implementación de proyectos formativos, informativos y comunicacionales, mediados por tecnologías, basados en metodologías participativas. Aborda los problemas de salud de forma multidisciplinar, reforzando aspectos de información, comunicación y educación en salud, con la perspectiva de dotar de mayor autonomía y gobernabilidad a las acciones de comunicación mediática enfocadas a la salud colectiva, considerando la comprensión de que la salud es un estado de bien estar física y mentalmente y depende directamente de las condiciones de vida de la población. Es una metodología cualitativa y participativa, enfocada en talleres co-creativos de producción de contenidos, que tienen como objetivo promover la circulación del conocimiento, fortaleciendo el relacionamiento

¹ *Laboratório de Educação, Informação e Comunicação em Saúde da Universidade de Brasília (LabECoS/UnB), valeriamendonca@unb.br*

² *Universidade de Brasília (UnB), fatimasousa@unb.br*

comunitario con el público participante, facilitando la toma de decisiones sobre buenas prácticas en salud y también el discernimiento sobre la desinformación y sus consecuencias en la prevención de enfermedades y promoción de la salud a través de acciones de educación, información y comunicación en salud. Se realizaron cuatro talleres en las comunidades de Ceilândia e Itapoã, en el Distrito Federal, involucrando a 32 personas. Se discutió la importancia de la inmunización en la mujer y cómo identificar y prevenir la desinformación a partir de la co-creación de materiales comunicativos socializados con los grupos de interés de los participantes del taller. Se observó que los procesos de capacitación fueron satisfactorios, ya que, además de construir nubes de palabras temáticas en torno a los temas abordados, también se elaboraron tarjetas para colocar en redes sociales y grupos de WhatsApp, demostrando el alto grado de compromiso de la comunidad con los desafíos propuestos. Entre los relatos, hubo un estímulo para el diálogo crítico frente a los riesgos que plantea la desinformación, en particular, en el período más severo de la pandemia de la Covid-19 y aún hoy. Además, se percibió que la población ya inició los desarrollos deseados en cuanto al protagonismo de la red, organizándose y habilitando nuevos grupos multiplicadores de la temática y metodología introducida por el proyecto.

Palabras clave: desinformación; traducción del conocimiento; información de salud; educación para la salud; comunicación sanitaria.

INTRODUÇÃO

O projeto “Escola Cidadã” se propõe a integrar especialistas de vários campos para instalação de atividades formativas em comunidades periféricas e que foram impactadas durante a pandemia de Covid-19 nas Regiões Administrativas de Brasília (RA), no Distrito Federal (DF), capital brasileira. A “Escola Cidadã” se conecta com as redes de saúde e escolas públicas nas atividades extracurriculares, e com a comunidade, por meio da escola e seus professores. A educação é o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4, ação das mais importantes e da qual dependem todas as outras previstas na consolidação da Agenda 2030, e que visa “assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos”.

É preciso despertar nas cidades e em suas comunidades, o compromisso social com a sustentabilidade, estimulando o consumo e a produção de produtos e serviços de modo responsável. O cuidado com a vida começa no cotidiano dos bairros e periferias, observando as ações que possibilitem mudanças essenciais em nosso modo de pensar e agir. Defender um estilo de vida saudável, superando dificuldades e desigualdades acentuadas na pandemia. Com organização coletiva e a valorização das culturas locais, pode-se alcançar resultados significantes em 2030, mas faz-se necessário iniciar o debate nas escolas e nas comunidades, com as diversas gerações nelas envolvidas, resolvendo as demandas sociais do presente, associando a este propósito outros interesses da população num processo vivo de construção de uma Ciência Cidadã.

O projeto visa promover ações estratégicas de saúde e educação para o exercício da cidadania, por meio do fortalecimento de redes sociais comunitárias com a implementação de projetos formativos, informacionais, comunicacionais mediados por tecnologias e com metodologias participativas, adotando o modelo de Alfabetização Midiática e Informacional (AMI) com os conteúdos da Agenda 2030 e pelas questões de saúde a partir de uma perspectiva multidisciplinar, reiterando as questões de informação, comunicação e educação em saúde. Buscando proporcionar mais autonomia e governança com ações de comunicação midiática focadas na saúde coletiva, enfrentando e prevenindo a desinformação em saúde.

No atual contexto social e pós pandêmico no mundo e no Brasil, onde, apesar das incertezas, os meios de comunicação estão potencializados pelo avanço das novas tecnologias e pela percepção do mundo vivo como uma rede de relações dinâmicas e em constante transformação, discute-se a necessidade urgente de mudanças no processo de atuação junto às populações alcançadas pela Escola Cidadã, quando se trabalha questões de aprendizagens e mudanças de práticas relacionadas aos temas de educação, promoção da saúde e prevenção de doenças, entre outros, mas tendo na diferente abordagem metodológica, uma das principais estratégias.

METODOLOGIA

O delineamento metodológico proposto para o Projeto “Escola Cidadã” é avaliativo e buscou integrar métodos qualitativos e quantitativos, sendo, fundamentalmente, participativo, de maneira que as pessoas “participantes” (PP) do processo não sejam meros expectadores, ao contrário, a passagem da consciência ingênua para a consciência crítica necessita da curiosidade criativa, das indagações que advém do processo de ensino-aprendizagem que induz as pessoas a serem construtoras do seu próprio saber, revisitando a mutabilidade da realidade. E isso, para estudantes ou pessoas em situação de vulnerabilidade social ou que vivem nas Regiões Administrativas de Brasília, ou em regiões periféricas, que nasceram e/ou vivem nestes territórios, é de fundamental importância, considerar os elementos de pertencimento propostas em cada uma das estratégias do projeto “Escola Cidadã”.

Assim, o processo será sempre construído com as pessoas “participantes”, a partir dos elementos que fazem sentido em seus territórios, levando em consideração os diferentes contextos e realidades.

A avaliação participativa pressupõe que o envolvimento das pessoas interessadas ou afetadas diretamente pelo processo avaliado é de suma importância, e que esse envolvimento favorece a aglutinação crítica de pessoas socialmente relacionadas em suas comunidades e territórios.

Por ser entendida como uma alternativa às abordagens mais clássicas, a avaliação baseada na participação tem despertado grande interesse e pode contribuir para o desenvolvimento de culturas avaliativas locais, que favoreçam o exercício crítico de detectar especificidades e potencializem mudanças de rumo, quando estas forem necessárias. É uma estratégia de produção de conhecimento e amadurecimento de uma autoanálise social, na qual momentos de aprendizagem do grupo por meio da reflexão e análise da ação realizada permitem melhorar a prática futura.

Outrossim, a avaliação participativa que envolveu a coleta, sistematização e reflexão sobre os vários elementos relativos ao andamento do processo avaliado nas primeiras comunidades onde as oficinas foram realizadas, forneceu elementos para o seu automonitoramento. No desenho metodológico proposto, essa “alimentação contínua” do monitoramento do processo avaliado foi valorizada permanentemente. Quando privilegiada, a reflexão compartilhada na avaliação favorece a pactuação em torno das ações de monitoramento e assim, facilita o seu exercício e a cocriação de conteúdos significativos para cada participante.

RESULTADOS

Os resultados alcançados com a realização das quatro primeiras oficinas realizadas com 32 pessoas, dos 20 aos 65 anos, na Ceilândia e no Itapoã, regiões administrativas do DF,

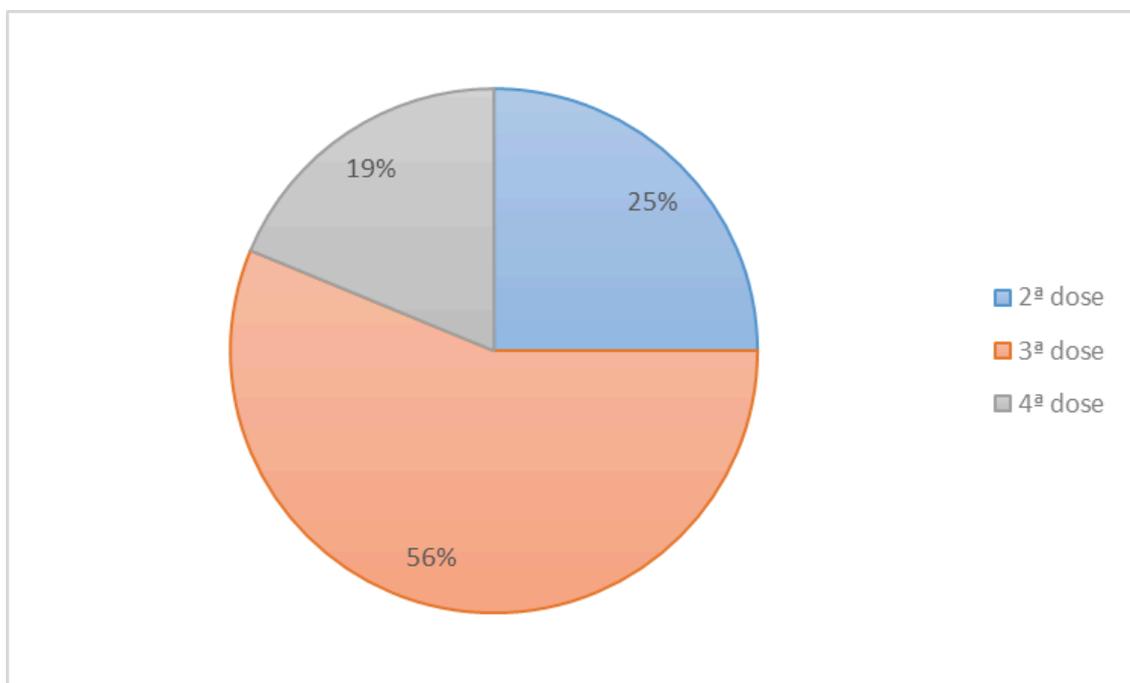
trazem relatos qualitativos sobre alguns temas sensíveis, entre eles destacam-se: as razões da não vacinação familiar, a sustentabilidade econômica da família, e de confusão e/ou insegurança na informação oficial de saúde.

Além disso, apresenta os relatos da produção de conteúdo consciente e formativo, alcançado por meio das oficinas para identificação e produção de conteúdo, consideradas estratégicas para fazer chegar às pessoas, informações e conhecimentos que contribuíram para publicizar concepções e princípios do Sistema Único de Saúde - SUS, com foco nas ações do Programa Nacional de Imunização (PNI), permitindo à população conhecer ações e serviços do SUS, bem como prepará-la para elaborar ações de comunicação na compreensão da saúde como um direito.

E, ao final do processo, possam desenvolver habilidades para serem multiplicadoras em seus territórios, ampliando e compartilhando seus conhecimentos. Os resultados, proporcionaram a ampliação dos debates junto às comunidades envolvidas, geraram multiplicadores locais, novos cursos e atividades, bem como campanhas comunitárias pelo engajamento social, fator imprescindível para as mudanças desejadas pelos ODS.

Sobre o quesito razões da não vacinação familiar, pode-se notar no Gráfico 1 que 56% (9 pessoas) tomaram até a 3ª dose da vacina, quatro pessoas chegaram até a 2ª dose, e três tomaram até a 4ª dose. Sendo assim, buscou-se identificar os motivos da baixa adesão em concluir o ciclo vacinal e as pessoas participantes relataram que a ausência de vacinas, a não correspondência de faixa etária e ainda o encaminhamento para outra unidade de saúde mais distante do domicílio desestimulavam a busca pela vacina.

Gráfico 1 - Adesão do grupo a vacinação e o quantitativo de doses.



Fonte: Projeto Escola Cidadã/AME.

No que tange à sustentabilidade econômica da família, observou-se nas falas das pessoas participantes, relatos, em sua maioria, intrínsecos aos efeitos colaterais provocados pela vacina contra Covid-19, em particular, e que ocasionava uma prostração posterior à vacinação. Pessoas perderam seus empregos por conta das faltas ao trabalho, como se destaca na fala a seguir:

“Só não tomei a quarta dose ainda porque sempre fico derrubada e não posso parar.” PP1.

Na fala acima, nota-se a dificuldade de concluir o ciclo vacinal, para além do acesso à medicação. Deparamo-nos com a necessidade das pessoas em não pararem, a correria do dia a dia e a necessidade de cuidar da casa, principalmente as mães solo. Outro ponto mencionado como justificativa para a não vacinação foi o horário de acesso às unidades de saúde, que destoava dos horários de expediente da maioria das pessoas.

Sobre a confusão e/ou insegurança na informação oficial de saúde, foi apresentado durante as oficinas que a notícia falsa é criada com finalidade de confundir e/ou prejudicar. Informar não é comunicar, informar é algo mais técnico, enquanto comunicar demanda um processo de diálogo e entendimento entre as pessoas que participam do processo de comunicação em confiança.

Como elemento dificultador foi relatado por uma pessoa participante o seguinte:

“Recebi um áudio no grupo do WhatsApp sobre os ataques nas escolas, e daí comecei a observar sobre o compartilhamento de desinformação, somente depois que participei da primeira oficina. Entrei em contato com a pessoa que tinha enviado o áudio para verificar a informação, e alertei que ela estava compartilhando uma mentira. Disse que estava realizando um curso sobre fake news, e que de agora em diante estaria atenta ao compartilhamento de desinformação. Pedi que apagasse a mensagem e não repetisse.” PP2.

Essas e outras manifestações, posteriores às oficinas do projeto Escola Cidadã, validaram o significado dos conteúdos apresentados às pessoas participantes e que buscaram aproximar conteúdos teórico conceituais sobre comunicação em saúde, desinformação, promoção da saúde e ciência cidadã por meio de metodologias participativas e avaliativas, dialógicas e problematizadoras, capazes de estimular o protagonismo da população em situação vulnerável e periférica, por intermédio de iniciativas colaborativas e reflexivas em busca de uma saúde com qualidade e dignidade.

Este resumo trata, portanto, da primeira etapa do projeto, que amplia suas atividades em outras comunidades e outras temáticas de interesse dirigido a cada segmento, tendo a desinformação como elemento aglutinador dos debates e reflexões baseados por evidências e priorizando a tradução do conhecimento em saúde de acordo com a percepção de cada grupo envolvido nos processos.

AGRADECIMENTOS

O projeto Escola Cidadã teve financiamento por meio de Emenda Parlamentar da Deputada Federal Luiza Erundina, e contou com a parceria da Ação de Mulheres Pela Equidade – Promoção de Saúde, Educação, Arte, Cultura e Esporte (AME) e das comunidades de Ceilândia e Itapoã.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOND, T. *Information literacy models and inquiry learning models*. Disponível em: <<http://ictnz.com/author.htm>>. Acesso em: dez. 2021.

BOLÍVAR, A. *Aprender a aprender a lo largo de la vida. Multitarea*. Revista de Didáctica, v. 4, p. 87- 144, 2009.

BRUCE, C. S. *Las siete caras de la alfabetización en información en la enseñanza superior. Anales de documentación*, 6, 2003, p.289-294.

BRUNER, J. S. *The process of education*. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1966.

BUCKINGHAM, D. *The media education manifesto*. Cambridge, UK; Medford, MA, USA: Polity Press, 2019.

_____. **Letramento informacional no Brasil: práticas educativas de bibliotecários em escolas de ensino básico**. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

DELORS, J. Os quatro pilares da educação, 1998. Disponível em: <http://4pilares.net/text-cont/delors-pilares.htm>. Acesso em: 15 fev. 2013.

DELORS, J. (Org). **Educação: um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez/Brasília: MEC: UNESCO, 1998.

FLEURY, M.T.L.; OLIVEIRA JUNIOR, M.M. **Gestão estratégica do conhecimento: integrando aprendizagem, conhecimento e competências**. São Paulo: Atlas, 2001.

GRIZZLE, A. **Alfabetização midiática e informacional: diretrizes para a formulação de políticas e estratégias**. Brasília: UNESCO, Cetic.br, 2016.

MCCONNELL, D. *E-Learning groups and communities*. Open University Press/McGraw-Hill, 2006.

MENDONÇA, A.V.M. O papel da comunicação em saúde no enfrentamento da pandemia: erros e acertos. In: SANTOS, A.O.; LOPES, L.T. (Orgs.). **Competências e regras**. Brasília: Conselho Nacional de Secretários de Saúde, 2021. p. 164-179. (Coleção covid-19; v. 3).

SANTAELLA, L. **De onde vem o poder da mentira?** Barueri/SP: Estação das Letras e Cores, 2021.

SIMEÃO, E.L.M.S.; MARCELINO, E.; DIÓGENES, F.; BELLUZZO, R. Avaliação institucional para a certificação da Competência em informação e midiática em Rede de Bibliotecas e Unidades de Pesquisa do Ministério da Ciência e Tecnologia e Inovação (MCTI Brasil): uma contribuição sob a ótica da Agenda 2030 e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). **Anais... Seminário Hispano-Brasileiro de Pesquisa em Informação, Documentação e Sociedade**, IX. Brasil, Espanha, 2020.

SOUSA, M.F. *et al*. **Projeto Escola Cidadã: promovendo Saúde e Educação para o exercício da cidadania**. Universidade de Brasília, 2022.

UNESCO. *The Prague Declaration. Towards an information literate society*, 2003. Disponível em < <https://ar.unesco.org/sites/default/files/praguedeclaration.pdf> > Acesso em: 15 abr. 2023.

_____. **Programa Información para Todos: consolidar las sociedades de la información y el conocimiento: Empoderar a los pueblos y países**. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000259991_spa> Acesso em: 15 abr. 2023.

WILSON, C. *et al*. **Alfabetização midiática e informacional: currículo para formação de professores**. Brasília: UNESCO, UFTM, 2013.